

TÍTULO: Requalificação e Humanização do Hospital de Pronto Socorro Dr. Mozart Teixeira

Luana Kelmer Costa¹

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Carlos Eduardo Felga²

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O tema apresentado neste artigo se refere ao desenvolvimento do projeto arquitetônico de Requalificação e Humanização do Hospital de Pronto Socorro Dr. Mozart Teixeira, localizado na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. O projeto busca soluções arquitetônicas de forma a criar um local que seja transformador para seus usuários, e que esse espaço seja para todos, pacientes, funcionários e médicos. Foi elaborado se baseando no conceito da humanização em ambientes de saúde. A pesquisa realizada para o desenvolvimento do projeto contou com revisão de artigos sobre o tema, além de pesquisas de opinião com pessoas que frequentam o local diariamente. Uma das principais intenções é que o projeto concilie a parte funcional e técnica dos espaços à uma estética de acolhimento, que traga segurança e bem-estar psicológico aos pacientes e profissionais.

Palavras-chave: Arquitetura hospitalar. Humanização. Requalificação.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. Endereço: Av. Ari Barroso, 119, Jardim Glória, Ubá-MG Celular: (32- 99137-0352). E-mail: Luanakelmercosta@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Orientador(a).

1 INTRODUÇÃO

O estudo a seguir tem como objetivo cimentar o desenvolvimento do Trabalho final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, no qual o tema está relacionado ao Hospital de Pronto Socorro Dr. Mozart Teixeira, situado na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. O intuito deste trabalho é fazer a reforma e humanização do hospital. A humanização Hospitalar se faz necessária pois o ambiente hospitalar tem uma grande participação no dia a dia dos pacientes internados. Os pacientes e acompanhantes devem sentir-se confortáveis, e o papel da arquitetura neste momento é conceber

ambientes agradáveis e eficientes, que transmitam ao paciente a sensação de conforto, segurança e acolhimento.

Além de todo o cuidado para o controle de infecções, um espaço bem projetado com enfoque no seus usuários tende a incentivar os profissionais para que assim se eleve ao máximo o nível de qualidade dos serviços prestados e contribuir para a recuperação e bem estar dos pacientes e seus familiares.

Nesse sentido, o método adotado consistiu em se aprofundar através de subtemas das fundamentações teóricas, colhendo informações necessárias baseadas em revisões bibliográficas e destacando a necessidade da Arquitetura em promover esse tipo de ambiente capaz de contribuir para melhoria das condições de vida das pessoas que frequentam o lugar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor entendimento sobre o que vai ser tratado, foi levantado alguns estudos e pesquisas sobre o tema a respeito, e dentro dele colhido alguns subtemas que podemos destacar servindo como embasamento para desenvolvimento do tema escolhido.

2.1 Humanização

É comprovado cientificamente que o ambiente influencia diretamente o bem-estar dos usuários. Seus elementos provocam estímulos sensoriais nas pessoas e evocam respostas que geralmente se refletem no seu comportamento e nas suas atitudes. A estrutura do espaço projetado, gera impactos na funcionalidade e na plástica do local, assim como as mensagens psicológicas provenientes desse ambiente também são de extrema importância.

“..uma pessoa está confortável em um ambiente quando se sente em neutralidade em relação a ele. No caso dos edifícios hospitalares, a arquitetura pode ser um instrumento terapêutico se contribuir para o bem-estar físico do paciente com a criação de espaços que, além de acompanharem os avanços da tecnologia, desenvolvam condições de convívio mais humanas.” CORBELLA, 2003

2.2 Iluminação

Tanto a iluminação natural quanto a iluminação artificial são importantes para a qualidade dos ambientes hospitalares, principalmente quando o estado fragilizado dos pacientes e sua permanência prolongada no local são considerados. A combinação da iluminação natural com a artificial de forma a satisfazer tanto os aspectos normativos, que estabelecem as iluminâncias mínimas, quanto aos aspectos qualitativos, que visam o bem estar dos pacientes, é considerada ideal. As janelas com vistas para o exterior proporcionam a percepção da variação da luz do dia, o contato com a natureza, o relaxamento e conseqüentemente, aceleram a recuperação do paciente.

[...] A despeito disso, no país, a iluminação de hospitais freqüentemente se limita à satisfação das iluminâncias mínimas estabelecidas pelas normas. A influência positiva na iluminação, como a melhoria do estado psicológico e fisiológico dos indivíduos, é geralmente ignorada. (CAVALCANTI; MASCARÓ, J.; MASCARÓ, L., 2002)

2.3 Som

Sons naturais, principalmente causados pela água, ajudam a diminuir a intensidade de outros sons indesejáveis além de ter efeito calmante e relaxante. O uso de jardins internos com fontes de água tem aumentado consideravelmente nos projetos hospitalares por causa dos efeitos visuais e sonoros que causam.

O barulho estressante causa irritação e frustração, agrava o mau humor e reduz o limiar da dor. Também afeta a percepção visual e diminui a capacidade de aprendizado. Para a equipe de trabalho, o barulho diminui a produtividade e aumenta o absenteísmo. Entre os idosos, por exemplo, altos níveis de ruídos causam insônia e desorientação. Já para os bebês, a exposição a ambientes barulhentos torna-os mais lentos, o que os faz persistir em comportamentos infantis, tendo maior dificuldade para falar e para desenvolver atividades. (JONES, 1996)

2.4 Desenho baseado em evidências (DBE)

O artigo “The Business Case for creating a healing environment”, da arquiteta Jain Malkin onde ela recomenda, para hospitais, o chamado “desenho baseado em

evidências” apontando resultados de eficiência operacional e produtividade, para a área de saúde.

“Pesquisas estão aprendendo como as emoções humanas estão ligadas a doenças e que a cura é promovida por ambientes que reduzem o estresse envolvem os sentimentos de maneiras terapêuticas. A notícia surpreendente é que essa estratégia de design pode realmente melhorar o caminho até a cura” (MALKIN, 2003).

A arquiteta divide em cinco requisitos, a base para o estabelecimento do desenho baseado em evidências: “acesso a natureza, opções e escolhas (controle); distrações positivas; suporte social; e ambientes relaxantes”.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado foi baseado em uma pesquisa descritiva, onde se buscou um levantamento das informações relevantes ao tema proposto, iniciando então uma pesquisa bibliográfica, artigos, dissertações e estudos de casos. Desta forma, a ideia foi adequar o local para que desse forma atendessem melhor o público. Em seguida, já com propósito em mente, o foco foi em conversar com pessoas que frequentam o local a fim de criar um programa de necessidades para atender as necessidades não somente dos pacientes, mas também dos acompanhantes, médicos e funcionários.

Para a elaboração do projeto foram seguidas as normas da Anvisa, bem como a norma RDC 50, a IT08 e a NBR 9050. Foram utilizadas para consulta as cartilhas do SomaSUS, Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimento em Saúde, e o livro Manual prático de arquitetura hospital do autor Roanald Góes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É esperado com a realização do projeto que o Hospital de pronto socorro Dr. Mozart Teixeira, possa servir de referência enquanto equipamento de saúde para a cidade de Juiz de Fora, atendendo os municípios vizinhos, trazendo melhor qualidade e conforto para os pacientes e funcionários do hospital. O foco se estende na necessidade de um local acessível, evidenciando o conforto, a funcionalidade do espaço, a relação espacial, e claro, a qualidade de vida.

Esse trabalho tem como objetivo a relação do conceito apresentado no Referencial Teórico, averiguando os pontos que norteiam a arquitetura e sua função de trabalhar além do estético mas também com a funcionalidade do espaço.

5 ESTUDOS DE CASO

Hospital do Rocio

Local: Campo Largo, Brasil

Ano:2014

Projeto: Manoel Coelho Arquitetura e Design

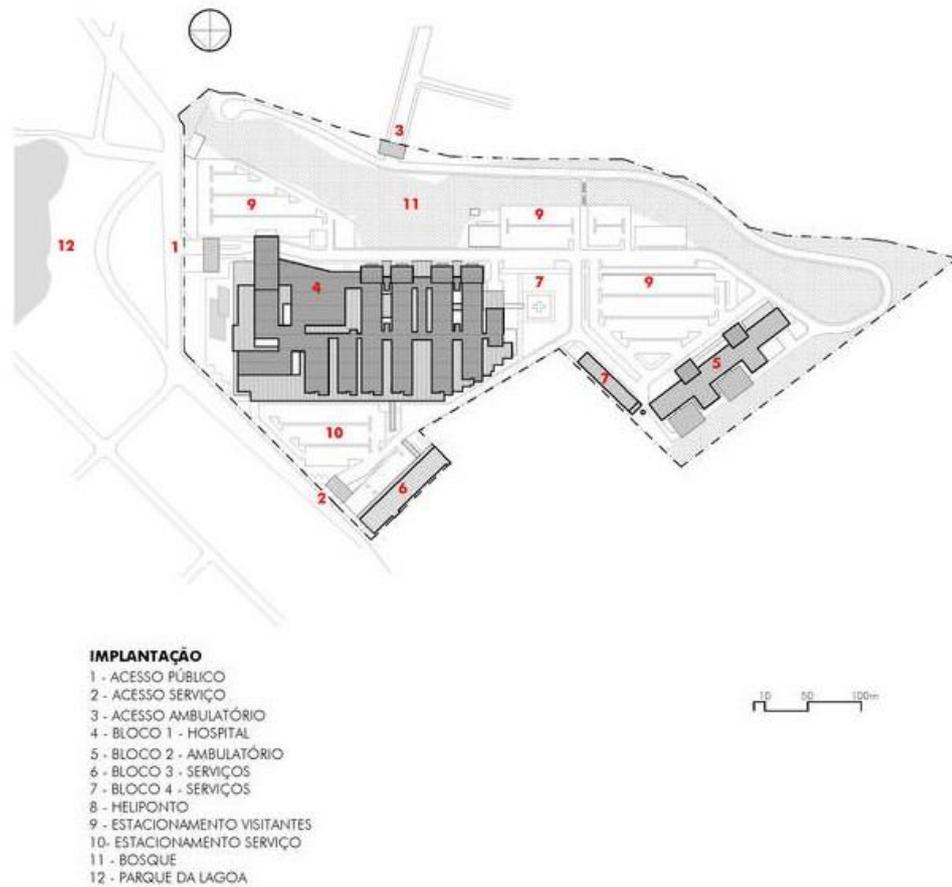


www.archdaily.com.br

Localizado na região metropolitana de Curitiba, o Hospital do Rocio é um hospital privado com cerca de 50 anos de existência e atendimentos médicos. A implantação da nova sede prevê o atendimento prioritário (cerca de 90%) a pacientes do Sistema Público de Saúde - SUS, além do atendimento a convênios e particulares. Como conceito geral o projeto procura uma correta organização funcional dos setores e fluxos hospitalares, pensando em primeiro lugar na “qualificação e humanização” dos espaços internos para que seus usuários possam ter uma melhor condição de atendimento, permanência e recuperação.

Para isso a implantação do hospital busca a intensa utilização de iluminação natural e explora ao máximo as relações com o espaço externo, permitindo visuais para as belas araucárias presentes no bosque natural preservado. Além disso, o projeto de

paisagismo propõe cerca de 5 mil metros de lajes jardins que valorizam ainda mais os deslocamentos internos e visuais dos ambientes de internamento e de trabalho.



www.archdaily.com.br

Considerando o grande número de pessoas que irá circular diariamente pelo Hospital, cerca de 6.000, o projeto teve principal atenção na setorização e controle de fluxos. Entradas independentes distribuem os usuários para os diversos setores do hospital, com áreas de recepção e amplas salas de espera que se integram de frente ao bosque. A estrutura abrange um total de 1.100 leitos, sendo 700 para internamento, 100 para observação e 300 para UTI. Somente a UTI Neonatal e Pediátrica abrange 1.000 m², com 30 leitos infantis e mais 70 incubadoras.



www.archdaily.com.br

O projeto se estrutura a partir de "dois grandes eixos" de circulação paralelos, que cortam o complexo e dividem e organizam as circulações de público e de serviços, médicos e funcionários.

A estrutura de atendimento também conta com ambulatório com consultórios e expectativa de atendimento de 30 mil consultas/mês, entre outros serviços. Além disso um auditório com capacidade para 350 lugares complementa o complexo hospitalar e possibilita a realização de congressos médicos e diversos eventos.



www.archdaily.com.br

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo era que a requalificação e humanização desenvolvida conciliassem a complexidade das normas e recomendações técnicas da área de saúde no que diz respeito a elaboração dos ambientes e setorização de fluxos, com a necessidade dos pacientes para além da condição de saúde. A ideia era que o distanciamento do aspecto frio e impessoal característico dos hospitais contribua significativamente com o processo de restabelecimento dos pacientes e que atenda também as famílias e a equipe profissional envolvida.

A humanização hospitalar, ao mesmo tempo em que auxilia no processo de recuperação do paciente, contribui no incentivo dos profissionais da área a terem mais entusiasmo no trabalho, melhorando consideravelmente a qualidade dos serviços de saúde prestados pelos profissionais envolvidos. O objetivo é eliminar o aspecto frio e impessoal característico dos hospitais, contribuindo significativamente com o processo de restabelecimento dos pacientes. Aplicar as normas e recomendações técnicas da área de saúde no que diz respeito a elaboração dos ambientes.

“a humanização dos ambientes hospitalares é implantada no sentido de amenizar o sofrimento e a angústia durante a internação, trazendo práticas de convivência familiar e de identificação com espaços, envolvendo os profissionais e familiares nas terapias desenvolvidas para atingir a cura”. (COSTEIRA, 2004)

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

The theme presented in this article refers to the development of the architectural design of Requalification and Humanization of the Hospital de Pronto Socorro Dr. Mozart Teixeira, located in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais. The project seeks architectural solutions in order to create a place that is transformative for its users, and that this space is for everyone, patients, employees and doctors, with the aim of improving their living and recovery processes. It was developed based on the concept of humanization in healthcare environments. The research carried out for the development of the project included review of articles on the subject, in addition to opinion polls with people who frequent the site daily. One of the main intentions is that the project reconciles the functional and technical part of the spaces with a welcoming aesthetic, which brings security and psychological well-being to patients and professionals.

Keywords: Hospital architecture. Humanization. Requalification.

REFERÊNCIAS

CORBELLA, Oscar. Em busca de arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CAVALCANTI, Patrícia B.; MASCARÓ, Juan L.; MASCARÓ, Lúcia. Iluminação em ambientes de internação – análise comparativa de dois hospitais de Florianópolis
JONES, Beth F. Environments that Support Healing. ISdesigNET, North Palm Beach, Jul/Aug 1996.

MALKIN, Jain. The Business Case for Creating a Healing Environment in Business Briefing: Hospital Engineering & Facilities Management. World Market Research Centre Ltd, in association with The international Federation of Hospital Engineering (IFHE), London, England, 2003.

COSTEIRA, Elza Maria Alves. O hospital do futuro: uma nova abordagem para projetos de ambientes de saúde. In SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani. Saúde e Arquitetura, Caminhos para a humanização dos Ambientes Hospitalares. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. Cap-5, p.77-91